

SR/DPF/PR

## SERVIÇO PUBLICO FEDERAL MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANA

## TERMO DE DECLARAÇÕES

## que presta JAYME ALVES DE OLIVEIRA FILHO

AO<sub>(5)</sub> 18 dia(s) do mês de novembro de 2014, nesta Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal, em Curitiba/PR, perante AGNALDO MENDONÇA ALVES, Delegada de Polícia Federal, matrícula nº 15.313, comigo, Escrivão de Polícia Federal, ao final assinado e declarado, presente JAYME ALVES DE OL VEIRA FILHO, sexo masculino, nacionalidade brasileira, casado, filho de Jayme Alves de Oliveira e Del ma Mello de Oliveira. nascido(a) aos 13/07/1962, natural de Rio de Janeiro/RJ, profissão Agente de Polícia Federal, documento de identidade n° 054699137/IPF/RJ, CPF 748.527.607·72, residente na Rua Eduardo Guinle, 19., 202, bairro Botafogo, Rio de Janeiro/RJ. Informado dos seus direitos constitucionais, inclusive de permanecer calado, disse que irá responder aos questionamentos a seguir. Inquir do sobre os fatos em apuração pela Autoridade Policial, na presença de sua advogada TATIANA MARIA MIGUEZ MAIA, inscrito na OAB/RJ sob n° 102819, com escritório na Avenida das Americas, 3500, Bloco 5, sala 405, bairro Barra da Tijuca, CEP 22640102, Rio de Janeiro/RJ, comercial (21) 22103261, RESPONDEU:

Qual a formação profissional do DECLARANTE? "Sou Agente de Polícia Federal".

Há quanto tempo trabalha no DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL? "Desde julho de 1997. Estou lotado atualmente no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, na DEAIN/RJ".

Exerce outras atividades na iniciativa privada além daquelas desenvolvidas no âmbito do DPF? "Não senhor".

Conhece ALBERTO YOUSSEF? "Sim senhor. Conheci YOUSSEF em Foz do Iguaçu, por volta do ano de 2000, antes de ele ser preso no BANESTADO, que ocorreu em 2001"

Mantinha contato com ele? "Relação de amizade".

Quais assuntos eram tratados? "Só tinha amizade com ele, não tinha negócios"

O DECLARANTE possui alguma alcunha? "Não tenho alcunha. Meu amigos me chamam de JAIMINHO".

Qual? "Nenhum".

Costuma ser chamado de CARECA? "Algumas pessoas me chamam, sim, senhor"

O senhor transportava dinheiro para ALBERTO YOUSSEF? "Eu transportava, sim, senhor. Ele me dava uma bolsa. Eu não sabia o conteúdo da bolsa. As vezes eu sabia que era vinho, mas às vezes sabia que era dinheiro, mas não sabia a quantidade que estava transportando".

Esse dinheiro era transportado de onde para onde? "A maioria das vezes o dinheiro era levado para o

1/19



}.

SR/DPF/F	PR
FI	_
'Rub:	

Rio de Janeiro. A maioria das vezes eu levava o dinheiro para a empresa UTC, no Rio de Janeiro, no centro da Cidade. O responsável para receber o dinheiro no escritório da UTC no Rio de Janeiro era o MIRANDA. For uma ou duas vezes o diretor RICARDO PESSOA estava presente na empresa, mas não recebeu o dinheiro. RICARDO me conhecia e sabia que eu estava lá para entregar o dinheiro do YOUSSEF. Levava também o dinheiro para o escritório da UTC de Minas Gerais, em Belo Horizonte, onde responsável por receber o dinheiro era o gerente GALVÃO".

Quem mais recebia o dinheiro?

"No Rio de Janeiro, levei o dinheiro de YOUSSEF, mais de cinco vezes, para o JOÃO CLÁUDIO DE CARVALHO GENÚ, mas ele não recebia pessoalmente, ele mandava o motorista dele. Eles, o YOUSSEF e o GENU, marcavam o local do encontro para entregar o dinheiro na rua mesmo. O carro que o motorista usava era um Azera da Hyundai, cor preta".

"Também entregava o dinheiro do YOUSSEF no escritório de advocacia localizado na Candelária, para um advogado que não me recordo o nome, a mando do PEDRO PAULO BERGAMASCHI DE LEONI RAMOS".

"Também levava o dinheiro do YOUSSEF e o entregava para FÁTIMA, secretária de JÚLIO CAMARGO, na Rua da Assembléia, nº 10. Nesse caso foram uma duas ou três entregas, eu levava uma mochila com pacotes de dinheiro".

"Para HENRY HOYER DE CARVALHO eu entreguei duas ou três vezes o dinheiro de YOUSSEF pessoalmente, na casa do HENRY localizada em um condomínio de casas na Barra da Tijuca, atras de um posto da PETROBRAS".

"A UTC algumas vezes pediu para o YOUSSEF, e o YOUSSEF pediu que eu fosse pegar uma quantia um valor, na Av. Atlântica no 6º andar, na residência de uma pessoa que eu acho que é o sócio da INTERMARINE. Era um prédio enorme de mármore branco, próximo à Rua República do Peru. Penso que a INTERMARINE seja uma empresa que fabrica lanchas".

"Levei o dinheiro de YOUSSEF uma vez no escritório da OAS na praia de Botafogo, quase na Rua São Clemente. Para o OAS a maioria das vezes eles pediam para receber o dinheiro no HOTEL IBIS na Praça Tiradentes, onde levei dinheiro umas três ou quatro vezes. Quem recebia o dinheiro era um funcionário da OAS que eu não me lembro quem seja".

"Também entreguei dinheiro do YOUSSEF umas duas ou três vezes para o FERNANDO BAIANO Entreguei o dinheiro para o FERNANDO BAIANO na empresa onde ele tinha uma sala, na Rua Macedo Sobrinho, rº 65, no bairro Humaitá. Era um escritório grande e o FERNANDO BAIANO tinha uma sala là".

"O FERNANDO BAIANO me pediu para pegar um dinheiro na empresa TOMÉ GUINDASTES, que fica em São Bernardo do Campo, acho que fui umas duas vezes lá. Não me recordo se fui pegar dinheiro duas vezes ou se fui pegar dinheiro uma vez e levar em outra. Na empresa falei com uma pessoa que acho que se cha na LAÉRCIO. Peguei o dinheiro com LAÉRCIO TOMÉ e entreguei para o FERNANDO BAIANO".

"Fui levar dinheiro do FERNANDO BAIANO mais duas vezes na cidade de Campos, na entrada da cidade,

Allh

fls. 2 / 6

SR/DPF/PR	
FI	
Rub:	

mas não lembro o endereço"

"Fui entregar dinheiro do YOUSSEF para o PAULO ROBERTO DA COSTA, por mais de seis vezes, e entregava esse dinheiro para o MÁRCIO, genro do PAULO ROBERTO DA COSTA na loja de móveis em Ipanema"

"Também fui levar dinheiro do YOUSSEF perto do condomínio Porto dos Cabritos, mas não sei quem era a pessoa".

"Retirei dinheiro de uma empresa em Belo Horizonte, no endereço que não me recordo, e levei esse dinheiro para o YOUSSEF entregar para a CAMARGO CORREA".

"Levei dinheiro do YOUSSEF para uma pessoa chamada MÁRIO, que trabalha com navios off-shore. Entreguei para ele no escritório, próximo à UTC, e na casa dele em São Conrado, passando a Rocinha, antes de sair de São Conrado, pega à direita na padaria, é um condominio que fica à esquerda, na casa 2. Fui lá umas duas vezes".

"Levei dinheiro do YOUSSEF duas vezes no escritório do TIAGO CEDRAZ, que fica numa casa no lago, no final de uma rua sem saída em Brasília".

Em algum momento YOUSSEF solicitou que o senhor levasse dinheiro para algum político? "Sim".

O senhor consegue se lembrar em que condições e para quem levou esse dinheiro para políticos a pedido de YOUSSEF? "Fui numa casa em Belo Horizonte, em 2010, perto de um shopping, numa rodovia. Fui fazer uma entrega a pedido do YOUSSEF e, segundo ele, o dinheiro era para o ANASTASIA. Entreguei a uma pessoa que não se identificou".

O senhor sabe descrever aproximadamente onde fica esta casa? "Onde tem o shopping, tem a BR 040. em frente ao shopping, na pista descendo, tem um morro, é uma colina. É la em cima desse morro. Vindo pela rodovia que liga o Rio de Janeiro a Belo Horizonte, após passar pelo shopping que fica na entrada da cidade, existem alguns redutores de velocidade, então você sai à direita e começa a subir o morro. A casa fica voltada para o shopping. É uma casa térrea, ou seja, não parece ser um sobrado para quem olha de frente, não me lembro a cor, o portão abre na horizontal. Na frente da casa existe uma grade".

Quando YOUSSEF informou que era para levar o dinheiro até a casa do ANASTASIA, o senhor já sabia de quem se tratava? "Não tinha a menor idéia. Tempos mais tarde, vendo os resultados eleitorais, identifiquei que o candidato que ganhou a eleição em Minas Gerais era a pessoa para quem eu levei o dinheiro".

O senhor é capaz de reconhecer, por meio de fotografia, a pessoa para quem entregou o dinheiro? "Sim".

Questionado se consegue reconhecer como sendo a pessoa que recebeu o dinheiro enviado por YOUSSEF no segundo semestre de 2010, aproximadamente, após he ser apresentada a fotografía do







SR/D	PF/PR
FI.	
Rub	

ex-governador de Minas Gerais (anexo 1), ANTONIO ANASTASIA, que na época dos fatos era candidato ao governo de Minas Gerais, respondeu QUE "A pessoa que aparece na fotografia é muito parecida com a que recebeu a mala enviada por YOUSSEF, contendo dinheiro".

O senhor sabe informar quanto existia em dinheiro no interior da mala? "Aproximadamente R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)".

O senhor transportou dinheiro a pedido de YOUSSEF para algum outro político? Sim".

O senhor pode descrever em que condições houve esse novo transporte de dinheiro a pedido de YOUSSEF? 'Uma vez o YOUSSEF me pediu para levar uma pequena quantia para o LUIZ ARGOLO, cujo apelido é BEBEZÃO. Entreguei esse dinheiro no HOTEL IBIS do aeroporto Santos Dumont no Rio de Janeiro, na rua da embaixada de Portugal, pessoalmente ao LUIZ ARGOLO, que estava hospedado nesse hotel. O dinheiro estava em um envelope".

O senhor e capaz de reconhecer, por meio de fotografia, a pessoa para quem entregou o dinheiro? "Sim".

Questionado se consegue reconhecer como sendo a pessoa que recebeu o dinheiro enviado por YOUSSEF ná cerca de dois anos, após lhe ser apresentada a fotografia do Deputado Federal LUIZ ARGOLO (anexo 2), que na época dos fatos já era Deputado Federal, respondeu QUE "Tenho certeza que a pessoa da fotografia do anexo 2 foi a mesma que recebeu o dinheiro enviado pelo YOUSSEF, inclusive esta pessoa foi hospedada por mim no hotel".

O senhor sabe informar quanto existia em dinheiro no interior do envelope? "Acho que aproximaçamente R\$ 10.000,00 (dez mil reais)".

O senhor se lembra de ter transportado dinheiro, a pedido de YOUSSEF, para algum outro político? "Sim. Também levei dinheiro do YOSSEF umas duas ou três vezes para uma casa no condomínio que acho que se chama Nova Ipanema, localizado na Barra da Tijuca, em frente ao Barra Shopping, em uma casa amarela de dois andares, entrando no condomínio, vira à esquerda, vai até o final, vira à direita, vai quase até o final e vira à direita, é uma casa amarela de dois andares à esquerda de quem entra na rua. Segundo o YOUSSEF me falou, essa é a casa do EDUARDO CUNHA. Nessa casa fui atendido e entreguei o dinheiro ao proprietário, mas não posso afirmar com certeza que seja EDUARDO CUNHA".

O senhor sabe informar quanto dinheiro levou desta vez? "Não senhor"

Nesta opertunidade como estava acondicionado o dinheiro? "Em uma mochila"

Quem recebeu o dinheiro das mãos do senhor? "Foi um homem".

O senhor pode descrever as características desse homem? "Não me recordo"

Quando dorreu essa entrega? "Há cerca de dois anos, mais ou menos".

O DECLA ANTE confirma que atuou como COURRIER para ALBERTO YOUSSEF? "Sim".





	SR/DPF/PR
	FI.
	Rub:
١.	

Por quanto empo exerceu esta função? "Nesse período ai, entre 2010 e 2014".

Qual era sua remuneração pelo serviço de courrier? "É assim, o que me sobrava era entre R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500.00 por viagem, descontadas as despesas".

No ano de 2013, realizou entregas ou coletas de dinheiro a mando de ALBERTO YOUSSEF ou de outras pessoas? "Sim, conforme descrito acima".

Recorda-se dos nome e endereços dos destinatários? "Sim, conforme descrito adma"

O DECLARANTE enquanto atuante como courrier, prestou serviços para outras pessoas além de ALBERTO YOUSSEF? "Sim, conforme descrito acima".

Tem conhecimento se ADARICO NEGROMONTE FILHO trabalhava como courrier para ALBERTO YOUSSEF ou outro? "O ADARICO trabalhava para o YOUSSEF, não sei qual era a função que o ADARICO desenvolvia".

Conhece RAFAEL ÂNGULO LOPEZ? "Sim".

Qual sua relação com ele? "Era conhecido do escritório".

Tem conhecimento se RAFAEL ÂNGULO LOPEZ trabalhava como courrier para ALBERTO YOUSSEF ou outro? "RALAEL ÂNGULO LOPES trabalhava para o YOUSSEF, mas não sei qual a função dele".

Com que habitualidade o DECLARANTE atuava como courrier para ALBERTO YOUSSEF? "Uma faixa de duas vezes por mês".

O DECLARANTE confirma se mantinha contato através da troca de mensagens com ALBERTO YOUSSEF? "Sim"

Qual era o teor destas mensagens? "Espeficamente era 'terminei a entrega".

Estavam relacionadas aos serviços de courrier? "Sim".

O DECLARANTE confirma se realizou visitas aos escritórios de ALBERTO YOUSSEF localizados nos endereços da Avenida São Gabriel, 149, Itaim Bibi e na Rua Dr. Renato Paes de Barros, 778, ambos em São Paulo/SP? "Sim, conforme já informado acima".

Dada a palavra à defesa do declarante, através da advogada TATIANA MARIA MIGUEZ MAIA, inscrito na OAB/RJ sob n° 102819, foi perguntado:

Tinha conhecimento do esquema de corrupção? "Não. Eu nunca soube que isso era um esquema de corrupção. Eu tinha desconhecimento disso aí, para mim era uma relação comercial entre empresários".

Questionado ao declarante se tinha algo a dizer?disse:

11)

	SR/DPF/PR FI:
Eu falei a maior verdade aqui. Eu colaborei o máximo que eu podía e estou à disposição para com outras informações caso seja necessário, ou complementar alguma coisa".	colaborar
Nada mais navendo a ser consignado, determinou a Autorida <mark>de que fosse encerrado o prese</mark> que, lido e achado conforme vai por todos assinado, inclus <mark>ive por mim, que o lavrei.</mark> Socca Cesar, Escrivão de Polícia Federal, Classe Especial, matri <mark>cula nº 6.980, que o lavrei.</mark>	nte termo Rogério
AUTORIDADE :	
DECLARANTE : CATALLA LA VILLA  TRAYME ALVES DE OLIVEIRA FILHO	

102819 OAB/RJ

ADVOGAD

ANEXO 2 500 SJ9 OABIRJ